

SIMULAÇÕES E APRENDIZAGENS BASEADAS EM PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Rosa Maria Rodrigues Lemos¹
Teresinha Aparecida Faccio Padilha²

Resumo: Muitos avanços na área educacional são percebidos no sentido de romper com paradigmas enraizados propondo-se inovações que buscam o desenvolvimento de novas habilidades. O contexto do ensino técnico, por sua vez, tem a premissa de formar profissionais com um perfil que atenda novas demandas do mercado de trabalho. Deste modo, as metodologias ativas de ensino e de aprendizagens se mostram aliadas de potencial na prática docente. Sendo assim, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que tem por objetivo investigar como uma prática pedagógica desenvolvida com uso de simulações reais de casos e de situações problemas na disciplina de Atendimento de Urgência em um curso técnico em Enfermagem pode contribuir na formação profissional dos alunos envolvidos. A pesquisa é realizada em consonância com os princípios qualitativos e quantitativos que se complementam entre si. A coleta de dados é feita por meio de um questionário realizado no início e no final da intervenção pedagógica e de um diário de bordo com registro das percepções do docente que conduz a prática pedagógica. Os questionários apontaram progresso significativo na aprendizagem dos alunos que foram unânimes em atribuir relativo grau de importância às atividades práticas para suas formações. Os resultados então indicaram que o uso da simulação e da aprendizagem baseada em problemas estimula a curiosidade e possibilita a vinculação dos conhecimentos teóricos com a prática da futura atuação profissional colaborando com a melhor preparação para o ingresso no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Enfermagem. Aulas práticas. Simulados. Ensino.

INTRODUÇÃO

O atual contexto socioeconômico e as velozes transformações pelas quais passam a sociedade impõem às instituições educacionais, nos diferentes níveis, novas demandas que implicam o repensar da formação dos estudantes. Preparar o aluno para atuar numa nova

¹Graduada /Bacharel em Enfermagem. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates.

²Professora da Univates. Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

realidade que lhes exige competências sociais e tecnológicas pressupõe quebrar paradigmas e propor formas inovadoras de trabalho em sala de aula. (GARTARDELLI, 2016).

Ainda é comum vermos processos de ensino e aprendizagem estarem restritos à reprodução do conhecimento e o docente assumindo apenas o papel de detentor de conteúdos, enquanto ao discente cabe somente a memorização e repetição dos mesmos em uma atitude passiva e receptiva (MITRE et al, 2008). Salienta-se ainda que os meios de comunicação estão sendo estimulados pelo avanço de novas tecnologias e também pela percepção do mundo formando uma rede de ligações com atividades dinâmicas e em constante transformação, por isso tem sido discutido a importância de mudanças nas instituições de ensino tendo em vista aspectos para a reconstrução do seu papel social.

Em contraponto com o exposto, vê-se o uso de metodologias ativas crescendo significativamente nos últimos tempos visto a necessidade de realizar aulas mais dinâmicas e inovadoras despertando no aluno mais interesse e obtendo melhores resultados na sua aprendizagem. Bastable (2010), acrescenta que a aprendizagem acontece também em virtude da iniciativa e motivação do professor no processo de aprendizagem.

Gartardelli (2016), cita que o grande desafio do século é a busca por metodologias inovadoras que proporcionem uma prática pedagógica que seja qualificada ultrapassando os limites de ensinamentos somente técnico e tradicional para alcançar a formação de um ser íntegro, crítico, proativo, inovador e humanizado.

Estudos realizados e a experiência docente permitem inferir que é necessário desenvolver métodos dinâmicos e práticos no curso técnico de enfermagem que se mostrem mais eficazes permitindo que os discentes possam aprender por meio de simulações e situações problemas os conteúdos teóricos. Deste modo, acredita-se que estar-se-á preparando-os para um cenário profissional no qual em breve estarão atuando.

As metodologias ativas são alternativas viáveis para alcançar a promoção da autonomia e o estímulo da curiosidade dos alunos à medida que se inserem no estudo da teoria e trazem elementos inovadores que ainda não foram propostos em aulas ou na perspectiva do discente. Quando às contribuições e a valorização do aluno, são estimulados a participação, o comprometimento, a percepção de competência e a persistência nos estudos (GARTARDELLI, 2016). Tendo em visto o explicitado, o objetivo geral deste trabalho é investigar como o uso de uma prática pedagógica, desenvolvida no contexto da disciplina de “Atendimento de Urgência”

na formação do técnico em Enfermagem, baseada nas metodologias ativas de resolução de problemas e a simulação podem contribuir na formação profissional dos alunos envolvidos.

Como objetivos específicos tem-se investigar avanços no aprendizado do aluno após a prática pedagógica desenvolvida e analisar a interação entre o grupo diante de simulações reais de casos e de situações problemas para as quais precisarão encontrar soluções.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal no 9.394/1996 pelo processo de elaboração e implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe mudanças na área da saúde, principalmente no contexto da formação em saúde. Percebe-se a necessidade de reformular os currículos de formação em saúde, que muitas vezes, são arcaicos e obsoletos, com destaque a proposta de edificação do Sistema Único de Saúde. Propõe-se ainda repensar a forma como os conteúdos são organizados e sugerir a integração de metodologias mais atuais e eficientes.

Desvincular as discussões referentes ao aprender e ensinar já não é mais viável, pois trata-se de dois processos indissociáveis. Além disso, a utilização de manuais de didática que se utilizam de conjunto de metodologias e técnicas de valor universal que visam ensinar tudo a todos perde espaço frente a nova realidade. Contudo, percebe-se o crescente movimento de docentes que atentam para a observação das individualidades pessoais dos estudantes, seus interesses e motivações no planejamento de suas atividades. Sendo assim, surgem novos modelos educacionais, apoiados em pesquisas que veem somando significativamente para a consolidação dessas mudanças. Faz-se importante considerar que quando se ensina não necessariamente é assegurado a aprendizagem, como no princípio das concepções tradicionais (GIL, 2006).

As instituições educacionais têm sentido o reflexo das diversas mudanças pelas quais passam a sociedade, tornando-se importante evoluir qualificando os seus processos de ensino e de aprendizagem de forma a possibilitar que todos aprendam desenvolvendo competências condizentes com o que o cenário social exige (MORÁN, 2015). O autor ainda acrescenta que este processo de mudança acontece por meios de caminhos diferenciados:

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores (MORÁN, 2015, p. 15).

Independente do caminho a ser seguido, o indiscutível é que mudanças se fazem necessárias e que práticas pedagógicas obsoletas precisam ser repensadas e renovadas. Entende-se que prática pedagógica é uma junção da teoria e prática docente que se reconstrói a cada dia. Ela envolve diversas dimensões como a formação do discente, o perfil do docente, a metodologia de aprendizagem, os objetivos e conteúdos do ensino, as estratégias de educação, os processos avaliativos e a relação entre professor e aluno (COLONI, et al, 2016).

Em tempos mais remotos, os métodos tradicionais que favoreciam a transmissão de informação pelos docentes podiam até fazer algum sentido de ser, pois ter acesso à informação não era tarefa fácil. Com o surgimento de novas tecnologias e com a internet, tornou-se possível aprender em qualquer lugar, qualquer hora e com pessoas diferentes reconfigurando a função docente no ambiente escolar (MORÁN, 2015).

A educação na área da saúde, foco do presente estudo, não difere no que tange a influência do avanço tecnológico implicando na necessidade de uma formação dos profissionais nesta área com um novo perfil de atuação. Sendo assim, se faz imprescindível a utilização de metodologias de ensino inovadoras que sejam condizentes com essa evolução formando profissionais críticos e criativos deixando de lado os métodos antigos que primavam apenas pela repetição e memorização. As metodologias ativas pressupõem mudanças paradigmáticas que conferem ao professor o desenvolvimento de uma dinâmica de trabalho flexível, colaborativa, integradora e que facilite a aprendizagem, possibilitando ao discente compreender a realidade a partir de sua vivência no mundo aproximando-o da sua formação e de suas expectativas (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER; 2014). Não trata-se apenas de fazer uso de novas técnicas, mas também de imergir um processo reflexivo sobre a própria prática pedagógica conforme Costa et al (2015, p. 62):

Os professores que se inserem nessa proposta de ensino precisam ser dotados de ferramentas que permitam ultrapassar o campo da técnica e possibilitem a imersão e aguçamento da reflexão. Na formação em saúde, a utilização de propostas

metodológicas que rompam a forma pragmática, rígida, enaltece a relevância do uso destas.

As metodologias ativas se baseiam em processos de ensino e de aprendizagem que fazem uso de experiências reais ou simuladas tendo em vista as condições de solucionar os desafios provenientes das atividades essenciais do cotidiano social ou profissional. As metodologias de ensino usam a problematização como forma de atingir e estimular, pois é diante do problema que o aluno reflete, raciocina e estabelece relações com sua história passando a dar novos significados a suas descobertas (GARTARDELLI, 2016).

As metodologias devem acompanhar os objetivos pretendidos, ou seja, se deseja-se o desenvolvimento da proatividade é necessário adotar metodologias em possibilitem que os alunos se envolvam, criando atividades com um nível de complexidade elevado em que precisem tomar decisões e avaliar os resultados com apoios de materiais relevantes. Os desafios e atividades podem ser dosados, agrupados, planejados e avaliados com apoio de tecnologias (MORÁN,2015).

Existem diversas estratégias de aprendizagem ativas provocando o aluno a pensar, raciocinar, observar, refletir, e combinar. O professor deve manter uma posição ativa buscando estudos, informações sendo criativo buscando comparações e termos adequados.

Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades (MORÁN,2015, p. 18).

Com o uso das metodologias ativas no ensino permite-se ao aluno a compreensão do conteúdo, proporcionando a aprendizagem e tornando-os indivíduos aptos para a utilização do conhecimento construído em diferentes contextos de atuação. Nesta perspectiva o aluno é capaz de valorizar os conteúdos prévios, construir novos, quando necessário, questionar e resolver problemas.

Morán (2015) destaca a importância da realização de projetos desenvolvidos em aula que contemplem assuntos em estudo na disciplina por meio de pesquisas, entrevistas, narrativas, jogos, enfim diferentes estratégias. Estabelecer relações das propostas com as vivências dos

alunos motiva-os facilitando a coordenação das atividades por parte do professor e propicia maior envolvimento e compartilhamento de ideias para melhor desenvolver o projeto, discutindo cada tomada de decisão, bem como a forma de apresentação dos resultados finais.

A prática baseada em problemas exige que o professor desenvolva objetivos de aprendizagem criando problemas que ajudem os alunos a manterem o foco propiciando condições para a construção de conhecimentos, avaliação dos resultados possibilitando um ensino reflexivo e partilhado. O profissional com conhecimento é visto e entendido não somente pela sua estrutura multidimensional de conteúdos, mas com alguém em ação, aberto, dinâmico e flexível sendo capaz de tornar-se responsivo a cada situação e momento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Propõe-se o desenvolvimento de uma pesquisa embasada em princípios de uma mescla das abordagens qualificativas e quantitativa com objetivos exploratórios e descritivos.

Entende-se que a pesquisa descritiva tem como objetivo relatar as características de uma determinada população, fenômeno ou ainda estabelecer relações entre variáveis, utilizando assim, técnicas padronizadas para coleta de dados como questionários e observação sistemática (CHEMIM, 2015).

Considera-se ainda o que diz Leopardi (2011), que na pesquisa qualitativa é possível compreender problemas como satisfação, desapontamentos, surpresas, emoções, sentimentos e desejos, sempre referenciando o contexto social onde o evento ocorre, a partir do ponto de vista dos sujeitos e do pesquisador que os vivenciam diariamente. Goldim (2000) acrescenta que a pesquisa qualitativa apresenta o enfoque no processo, atribuindo importância ao ambiente e ao papel que é desenvolvido pelo pesquisador.

A intervenção pedagógica, que será objeto de investigação, iniciou com a elaboração de um questionário constando 10 questões objetivas e descritivas sobre o que os alunos esperavam da disciplina bem como sobre os conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do semestre da disciplina de Atendimento em Urgência com carga horária de 30h no curso técnico de enfermagem da Universidade do Vale do Taquari, Univates. Na sequência foi desenvolvida uma proposta pedagógica usando metodologias de simulação e resolução de problemas

concomitantemente. Ao final da disciplina então, foi proposto aos alunos um novo questionário com questões similares às realizadas no início que buscaram, num parâmetro comparativo com o questionário inicial, obter dados referentes às aprendizagens de conteúdos específicos. Além disso, o questionário foi acrescido de questões que visaram obter dados referentes às percepções dos alunos quanto a metodologia utilizada no decorrer das aulas. Um diário de bordo com registro das observações relevantes do docente também constituíram dados de análise.

A análise dos dados contemplou um olhar sobre o desempenho dos alunos antes e após o desenvolvimento da proposta pedagógica, bem como aspectos da análise de conteúdo. Para isso levou-se em conta que, “[...] análise de conteúdo diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos” (MINAYO, 2010, p. 303). O autor cita ainda “a análise de conteúdo, como técnica de tratamento de dados que possui a mesma lógica das metodologias quantitativas, uma vez que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo” (MINAYO, 2010, p. 304).

Complementa-se ainda com Bardin (2012, p. 145) afirmando que “a análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”. Nesta perspectiva salienta-se que as conclusões são válidas para o contexto em análise.

A disciplina na qual sou a intervenção pedagógica foi realizada tem como objetivo proporcionar ao aluno noções básicas para o atendimento pré-hospitalar e intra - hospitalar em situação de urgência e emergência clínica e trauma, evitando agravos à saúde, fazendo prevenção e assegurando melhor qualidade de vida às pessoas; Conhecer as manobras básicas para o atendimento em situações de urgência e emergência clínica e trauma; Capacitar os alunos para o reconhecimento dos sinais de gravidade e prestar o suporte básico à vida; Oferecer aos alunos noções básicas relativas às políticas nacionais de saúde e ao sistema de referência e contra referência em suas regiões; Conhecer os princípios da abordagem de uma vítima de violência ou acidente; Treinar as técnicas de imobilização e transporte à vítimas de trauma e incentivar a participação em programas de prevenção ao trauma.

O conteúdo programático atual da disciplina ministrada pela docente e também autora deste trabalho, aborda temas como: Emergências clínicas: cardiológicas, parada cardiorrespiratória e uso de equipamentos para auxiliar na parada como o DEA; Respiratórias;

Traumatismo crânio encefálico; Doenças circulatórias: hemorragias internas e externas; Processos de avaliação: do local da vítima; inicial, dirigida e sinais de gravidade; Traumas: cinemática, tipos de ferimentos. Avaliação, imobilização, estabilização, tipos de transporte, critérios e responsabilidades;

As aulas da referida disciplina onde são desenvolvidos os conteúdos supracitados contam com o apoio de vídeos, data show, sendo que a maior parte delas são realizadas em laboratórios com uso de modelos e equipamentos onde acontecem os simulados.

Para o presente estudo foi focado a investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer da disciplina que primam o uso de metodologias de simulados e de aprendizagem baseada em problemas. Considera-se que as simulações consistem em auxiliar e complementar as aulas de forma expositiva para que haja oportunidades de participação interativas com demonstrações. A simulação possibilita e instiga a curiosidade do aluno para fazer questionamentos e ter feedback de respostas proporcionando assim um ambiente divertido e atraente de aprendizagem. (McDERMOTT; SHAFFER apud ROCHA; LEMOS, 2014).

A abordagem baseada em problemas é entendida como uma aprendizagem que envolve a necessidade de resolver o problema, sendo que neste processo os docentes exploram conteúdos pertinentes às necessidades que se apresentam e desenvolvem a habilidade de solucionar problemas, bem como as competências de uma aprendizagem autônoma (KWAN et al apud ROCHA; LEMOS, 2014).

Para efeitos de análise este trabalho relatada duas das atividades propostas ao longo da disciplina:

1º atividade: Durante uma aula em laboratório é proposto um simulado que envolve técnicas usadas nos serviços de atendimento a vítimas de urgência promovendo uma remoção e imobilização padrão em prancha rígida. A cena sugerida será uma vítima de desabamento de laje. Os alunos, organizados em grupos de 3 componentes, se colocam no lugar de profissionais que trabalham no SAMU e recebem a chamada para o referido atendimento. Considera-se que a mesma fora feita por um colega da vítima que afirmava trabalhar em uma construção civil. Este colega então relata o acidente dizendo que estavam na obra no 4º andar do edifício Malibu, Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 2322, próximo a UNIVATES quando ouviu-se um barulho e tremores no prédio, logo viu-se o piso rachar e desmoronar, ouviu-se gritos de socorro vindos dos escombros, e avistou-se o colega caído sobre os escombros. Ao abordá-lo o mesmo estava

lucido, orientado, referia forte dor na coluna e membros inferiores e não conseguindo mexer-se. O trabalho proposto é a retirada dessa vítima usando as técnicas adequadas à situação e considerando o estudo prévio durante as aulas teóricas, como: cena segura, eliminações de risco para os profissionais, sinalização do local, abordagem à vítima levando em consideração a posição da vítima para que lado está direcionado seu olhar, cuidado com a coluna cervical, responsabilidade, colocação de colar cervical, queixas, imobilização padrão, edema e dificuldade de movimento, e colocação da prancha rígida.

2ª atividade: Em outra aula desenvolvida em laboratório foi proposto o atendimento em uma vítima de parada cardiorrespiratória, onde temos como cena uma aula normal em que um aluno tem um mal súbito, caindo no chão inconsciente em seguida é proposto que os alunos resolvam o caso.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O primeiro simulado analisado por este artigo e que traz intrínseco a ele a resolução de problema foi realizado no laboratório da instituição cuja estrutura é adequada com equipamentos disponíveis para a atividade proposta. Oliveira, Prado e Kempfer (2014), citam que as simulações podem ser feitas em diferentes locais e que na área da enfermagem, por exemplo, é usado com frequência os laboratórios de habilidades para a realização de práticas em manequins.

A simulação foi organizada considerando a “definição de situação ou lugar elaborado para conceder que um grupo de pessoas vivencie a representação de um acontecimento real com o propósito de praticar, conhecer, avaliar ou entender sistemas ou ações humanas” (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER; 2014, p. 488).

Sendo assim, nesta primeira atividade foi elaborada uma cena de resgate explicando o caso já detalhado anteriormente. Os alunos se dividiram entre eles sendo que cada um ficou responsável por uma função: Aluno 1: abordagem da vítima e responsável pelo comando do atendimento; Aluno 2: colar cervical; Aluno 3: prancha rígida. Após a verificação da cena, o aluno 1 abordou a vítima pelo lado onde estava direcionado seu olhar nesse momento estabilizando e alinhando a coluna cervical manualmente verificando a responsividade, nível de consciência e principais queixas. Em seguida o aluno 2 percebendo que não havia contraindicações na região cervical realizou a colocação do colar cervical. Após a colocação do

colar cervical verificaram possíveis traumas visualizando deformidade em membro inferior direito, percebendo déficit de movimento e diminuição de força em ambos os membros inferiores. O aluno 3 aproximou-se do paciente levando consigo a prancha rígida colocando – a no lado oposto ao rolamento da vítima, para esta técnica levaram em consideração o lado que teve menos lesões portando a prancha que foi colocada no lado direito, o aluno 2 e 3 ficaram no lado esquerdo responsáveis pelo rolamento. O socorrista 2 segura na cintura pélvica e escapular. O socorrista 3 segura na cintura pélvica e nos membros inferiores. Nesse momento ficaram no aguardo do comando do aluno 1 responsável pela coluna cervical, e ao contar até 3 rolaram a vítima para o lado esquerdo, aproximaram a prancha da vítima, após rolaram a vítima para o lado direito em cima da prancha, em seguida o aluno 3 posicionou-se no lado direito colocando os coxins e os tirantes na cervical nesse momento o aluno 1 está liberado para soltar a cervical, logo iniciaram a fixação dos tirantes na região do tórax, pelve e membros inferiores. Com a vítima já imobilizada, arrastaram a prancha tirando-a de baixo da mesa para realizar o transporte da vítima até a ambulância. Para o transporte os alunos dividiram-se conforme a capacidade de força.

A simulação da referida cena constituiu-se uma prática importante para o aprendizado dos alunos envolvidos, pois ajudou-os a prepará-los para as situações que poderão vivenciar fazendo com que saibam como agir em situações reais, interagindo e adquirindo confiança tanto em competências técnicas como interpessoais, conforme o corroboram os autores:

Desenvolver uma proposta pedagógica em que as estratégias de ensino são norteadas por metodologias ativas, a qual, em vez de transmitir os conteúdos problematiza-os, pode ser alternativa valiosa para que o estudante experiencie situações que de fato fazem parte da vida. Em outras palavras, ao adotar metodologias ativas, se está aproximando a vida e a educação, afinal, refletir, discutir, argumentar, decidir são ações imprescindíveis nessa abordagem e que fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, tanto da vida privada quanto da profissional, independentemente da área de atuação (DIESEL; MARQUESAN. MARTINS, 2016, p. 153).

O segundo simulado enfocando a prática de parada cardiorrespiratória se deu da seguinte forma: Os alunos se dividiram e escolheram entre eles quem seria a vítima e quem seriam profissionais do SAMU responsáveis pelo atendimento, sendo um técnico de enfermagem e outro condutor da ambulância, os demais alunos seriam os curiosos que acionariam o resgate para atender o ocorrido. Entre esses foi escolhido um aluno para realizar a chamada telefônica e passar o caso. Os 2 alunos escolhidos para o procedimento pegaram o material correspondente ao atendimento proposto e julgado por eles correto. O aluno que ligou

para o SAMU passou os dados dizendo ser um mal subido com vítima inconsciente sem saber identificar se a vítima estava ou não em parada. Logo, chega o atendimento, com profissionais de uma ambulância de suporte de básico, porém ao verificarem os batimento cardíacos que se mostraram ausentes identificando assim uma parada cardiorrespiratória, e não só um mal súbito. Imediatamente iniciaram as manobras de reanimação e contataram o SAMU avançado para auxílio. Tinham como equipamento prancha rígida e o DEA, expuseram o tórax da vítima, instalaram o DEA e iniciaram as compressões seguindo a técnica que orienta o local a nível dos mamilos ou a 3 dedos acima do apêndice xifoide, num número de no mínimo 100 compressões por minuto, num tempo total de 2 minutos, verificando os batimentos novamente. Percebendo ainda sua ausência reiniciam as compressões seguindo assim até o DEA identificar a necessidade de choque ou até o suporte avançado chegar.

Salienta-se que na realização do simulado, caracterizado como uma situação problema a ser resolvida, constatou-se a construção de saberes pertinentes a formação dos envolvidos. Além disso, em vários momentos houve a interação professor e aluno, destacando a função do docente como um mediador que questionava sobre cada procedimento adotado incentivando os alunos a estabelecerem relações entre as ações e a teoria estudada, tornando a aula mais dinâmica e interativa. Cada tomada de decisão implicava em vincular teoria e prática:

Além disso, simulação favorece não somente o desenvolvimento de competências correspondentes a processos clínicos da prática profissional, e vai além dos aspectos técnicos e tecnológicos e se estende ao desenvolvimento de análise, síntese e tomada de decisão (COSTA et al, 2015, p. 62).

A simulação pode contribuir enquanto método na aquisição de habilidades e competências, refletindo num melhor desempenho profissional, considerando as inúmeras habilidades práticas que são exigidas do profissional, visto que nas experiências em situações reais e simuladas pontuam a ideia de novos significados de ensino e dos mecanismos de construção de novos saberes próximos das necessidades exigidas pelo mercado (COSTA et al, 2015).

O questionário proposto no início da intervenção pedagógica relatada apontou que, de um modo geral, 50% dos alunos demonstraram ter conhecimento básico dos conteúdos abordados pelas questões. Já no segundo questionário, realizado após as práticas, o percentual aumentou chegando a 98% de alunos com respostas que fornecem indícios de aprendizagem consolidada. Sendo assim, podemos obter evidências de que a prática pedagógica pautada no uso das metodologias ativas de simulados e aprendizagem baseada em problemas mostrou-se

eficaz, possibilitando o aprendizado dos alunos. Aprendizagens estas que constituirão base sólida para a atuação destes alunos quando no futuro exercício profissional, tendo desta forma colaborado com suas formações.

Quanto as questões dissertativas onde os alunos foram instigados a registrarem suas percepções quanto a metodologia utilizada durante as aulas pode-se observar que eles atribuem significativa relevância às aulas práticas em preponderância às teóricas. Apresenta-se alguns excertos de manifestações que validam a interpretação feita:

A1- “As teóricas são importantes mas quando vimos na prática temos noção de como agir e como fazer cada procedimento”.

A2- “Práticas são aulas feitas para mim, gosto de falar e fazer; Aprendo olhando e executando. Aulas teóricas para mim não são boas, pois não gosto de escrever e nem ficar lendo slide sem absorver nada”.

A3- “Aula prática, pois você está lidando com a situação, está prestando atenção em tudo que se passa ao redor”.

As respostas apresentadas que indicam apreço às aulas práticas, em especial as que são desenvolvidas por meio de simulados, encontram-se em consonância com Costa et al (2015) ao afirmar que a simulação pode contribuir como método na aquisição de habilidades e competências, refletindo num melhor desempenho profissional, considerando as inúmeras habilidades práticas que são requeridas do profissional. Os autores ainda salientam que nas experiências em situações reais e simuladas os novos significados da aprendizagem e dos mecanismos de construção de novos saberes próximos das necessidades exigidas pelo mercado são desenvolvidos.

Quando questionados sobre as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina de Atendimento de Urgência que foram mais relevantes para a aprendizagem dos conteúdos abordados as respostas foram unânimes ao elencarem mais uma vez as atividades práticas como as mais importantes nesse processo. Novamente alguns excertos corroboram o fato:

A5- “Com certeza as aulas práticas foram muito proveitosas, pois conseguimos associar com o que vamos nos deparar no nosso dia a dia de trabalho com as explicações associadas”.

A6- *“Todas as atividades e conteúdos abordados na disciplina foram totalmente relevantes para o aprendizado, mas destaco as aulas práticas com participação dos alunos e possibilidade de esclarecimento de dúvidas”.*

Os alunos também apontaram as situações problemas propostas por meio dos simulados como propulsoras de maior envolvimento e motivação para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina conforme comentário de alunos:

A7- [...] *“as práticas vivenciadas na área da saúde, o que sempre tornou os assuntos mais interessantes e mais fáceis para serem abordados e compreendidos”.*

A4 – *“Para mim as atividades práticas no laboratório foram as que mais me deram abertura para aprofundar e aprimorar meus conhecimentos e aprendizados nesta disciplina, pois muitas vezes fazer torna o assunto mais fácil de ser compreendido. E demonstra diretamente como deverei agir futuramente atuando em minha área profissional”.*

Sendo assim, os dados coletados por meio das questões dissertativas indicaram que os alunos atribuem relativo grau de importância às atividades práticas, entendendo-se estas como os simulados e situações problemas. Além disso, acreditam que as mesmas contribuem para suas formações profissionais, aqui me foco o técnico em enfermagem.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o ensino e a aprendizagem são práticas dinâmicas e complexas e que um único método não é capaz de atingir os resultados esperados na aprendizagem. O desenvolvimento do conhecimento científico vem crescendo sendo necessário mudanças no ensino e exigindo do profissional uma visão multidimensional da realidade em que está inserido. Sendo assim, o processo de educação necessita avançar na inserção de métodos inovadores de ensino e aprendizagem que acompanhem o progresso do conhecimento na formação de profissionais que saibam articular a teoria e a prática.

Nesta perspectiva, a pesquisa indicou que uso de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, em especial, a simulação e a aprendizagem baseada em problemas, estimularam a curiosidade dos alunos e possibilitaram que a vinculação dos conhecimentos teóricos com a prática da futura atuação profissional demonstrando ter melhor os preparado para o ingresso no

mercado de trabalho. Outro aspecto a ser ressaltado foi o envolvimento dos alunos e o desenvolvimento das habilidades de cooperações, trabalho em equipe, reflexão, proatividade, dentre outras.

Desse modo, a inserção das metodologias ativas com base na aprendizagem em problemas e simulados nas práticas pedagógicas demonstram-se alternativas viáveis para a qualificação da construção de conhecimentos e habilidades importantes no contexto do ensino técnico de enfermagem, e também a outras áreas técnicas. Ademais, acredita-se que as referidas metodologias contribuem para formação do estudante do ensino técnico visto a possibilitarem vivências muito próximas as que encontraram no efetivo exercício profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BASTABLE, Suzan B. **O enfermeiro educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CHEMIN, Beatriz F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3 ed. Lajeado: Editora: Univates, 2015.

COLONI, Caroline S. M. et al. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. 1, p. 01-09, 2016.

Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT); Medical Technicians (NAEMT); CRESPO, Antônio Rogério Proença Tavares. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS prehospital trauma life support**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COSTA, Raphael R. O. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: Uma reflexão acadêmica. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.16, n.1, p. 59-65, Jan/Mar, 2015.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele R.; MARTINS, Silvana N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeado, ano 37, n. 1, p. 153-169, 2016.

GARTARDELLI, Gustavo. **Metodologias ativas: Desafios para uma educação disruptiva**. 1 ed. Porto Alegre. Editoração e projeto gráfico, 2016.

GIL, Antonio C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação da pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

LEOPARDI, Maria T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2011.

MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MITRE, Sandra M. et al. Metodologias ativas de ensino- aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 2, n. 13, p. 2133 – 2144, 2008.

OLIVEIRA, Saionara N.; PRADO, Marta L.; KEMPFER, Silvana S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **REME**, v.18, n. 2, p. 487-495, Abr/Jun, 2014.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida - Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP : Manole, 2011.

ROCHA, Henrique M.; LEMOS, Washington M.; Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **Imped**. IX SIMPED –Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação – 2014.

SOUZA, Carlos A.; MORALES, Ofelia E. T. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. In: MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX,2015. E-book. Disponível em: < <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/> >. Acesso em 25 jun. 2017.